

Eleitor traça perfil de quem levará votos

LUIZ FELIPE PANERAI
Coordenador de Cidade

Quando chegar o dia da eleição, o eleitor jura que não dará votos a candidatos simpáticos ou comunistas. Pior: se defender o funcionalismo pode nem ser eleito — porque a maioria acredita que a cidade é habitada por marajás, que nada fazem, a não ser viver às custas do Governo, sem trabalhar. E se houver apoiado o ex-candidato Luiz Inácio Lula da Silva é bom colocar a urna de molho de vez: 37 por cento da população garantem que não sufragarão tal candidato. Que cidade é esta?

Quem pensou na capital do País — Brasília —, acertou. É o que afirma pesquisa realizada pelo Instituto Soma — Opinião e Mercado, que identificou o perfil do eleitorado da cidade, entre os dias 10 e 14 deste mês e concluiu: os candidatos a cargos eletivos no DF vão ter de comprovar domicílio eleitoral há pelo menos 20 anos. Para 74 por cento dos entrevistados, morar na cidade desde a fundação emplaca. Esta é a principal “característica positiva” do eleitorado, constataram os números tabulados pela Soma.

PRETO NO BRANCO

A *Vox Populi* não perdoa: se o candidato for comunista, morar há pouco tempo na cidade, ter

apoiado Lula ou exercido cargo no governo que se despediu vai ser difícil arrancar apoio do eleitorado, que confessa: prefere uma pessoa da terra (74 por cento), pioneira (61 por cento), jovem (50 por cento), professor (49) ou até mesmo governador nomeado (44).

Para 53 por cento do eleitorado, votar em um candidato comunista será difícil. Se o candidato apoiar o presidente Fernando Collor o grau de resistência cai à metade — 24 por cento. O eleitorado afirma ainda que não olha com simpatia políticos de outros estados (17 por cento), socialista (16) e com pouco tempo de residência em Brasília.

O eleitorado quer ainda eleger administradores regionais (95 por cento), não admite alterações nos traçados fundamentais da capital, criada pelo arquiteto Lúcio Costa (69 por cento), acha que existem greves demais na cidade, a maioria por interesses políticos de sindicatos (52 por cento), mas a consideram um “direito” e cobram do Governo a abertura de negociações (69 por cento). Apesar 19 por cento concordam com que o governador local continua a ser nomeado pelo presidente.

Na opinião de 21 por cento dos entrevistados pela Soma, o principal problema da cidade é o transporte público. Ele é seguido pelo déficit de moradias (18), pe-

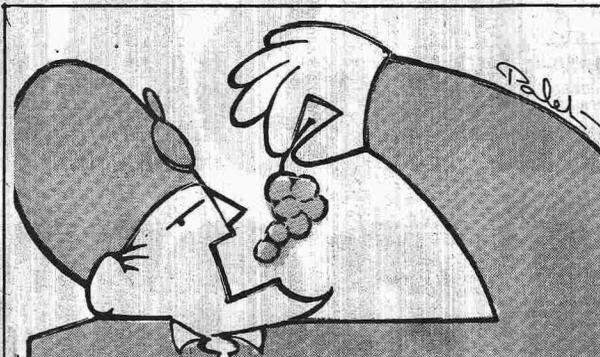
la inflação (13.9), segurança (10) e pelo desemprego (7.1 por cento). O eleitorado ainda cita que se interessar por problemas de saúde, lazer, educação, pobreza, limpeza, esgoto e urbanização — nesta ordem decrescente — poderá render simpatias. E quem sabe, votos.

METODOLOGIA

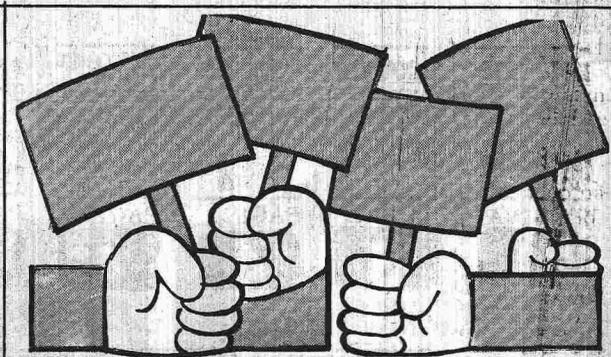
A pesquisa da Soma inclui um detalhe político que merece atenção. Foi realizada dois dias antes da posse do presidente Fernando Collor. Portanto, exclui os desdobramentos do novo plano econômico, que poderiam reforçar, para mais ou para menos, características detectadas pela coleta de dados, que atingiu todo o Distrito Federal.

A pesquisa Soma apurou opiniões nas principais regiões de Brasília — Plano Piloto, Lagos Sul e Norte, Taguatinga, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Gama, Ceilândia e Paranoá, reduto do voto *collorido* nas últimas eleições. A maioria dos entrevistados foi de mulheres (52.8) por cento contra 47 por cento de homens. A distribuição por formação escolar mostrou que 33.6 dos entrevistados possuem o segundo grau. São trabalhadores assalariados 49.8 por cento dos consultados, 33.7 por cento dos quais declararam ter renda superior a Cr\$ 26 mil.

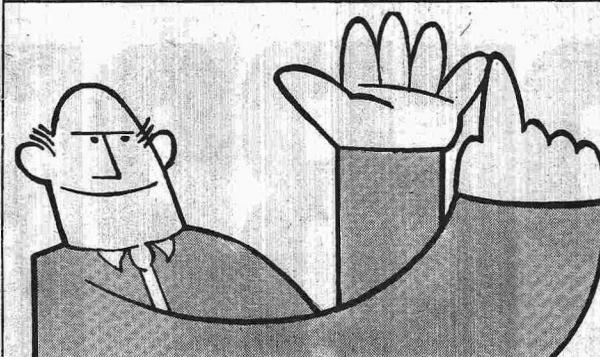
Algumas conclusões da pesquisa



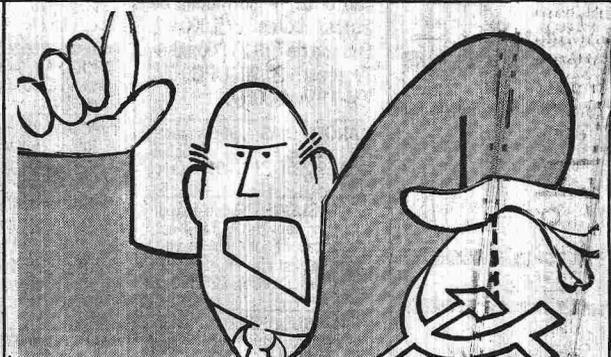
43% Brasília é uma cidade de marajás que vivem às custas do Governo sem trabalhar.



52% Existem greves demais em Brasília e a maioria delas é feita para atender ao interesse político dos sindicatos.



74% Uma das características mais positivas para um candidato a governador do DF é ele morar na cidade há mais de vinte anos.



53% Uma das características mais negativas para um candidato a governador de Brasília é o fato dele ser comunista.